



### Trabalho 6

1

#### A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES DE PELOTAS-RS FRENTE SUA AUTONOMIA PROFISSIONAL

Leandro Rauber Joner<sup>1</sup>; Adrize Rutz Porto<sup>2</sup>; Michelle Barboza Jacondino<sup>2</sup>; Sofia Palagi<sup>3</sup>; Daiane Dal Pai<sup>4</sup>; Maira Buss Thofehn<sup>5</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A biossegurança é o conjunto de ações destinado a prevenir, controlar e eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir na qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a qualidade de vida como sendo a visão do ser humano frente sua vida, seu sistema de valores, cultura, e a interação deles com seus objetivos, expectativas e preocupações<sup>1</sup>. No que tange o exercício profissional do enfermeiro, a qualidade de vida no trabalho (QVT) tem sido relacionada à promoção de um ambiente laboral saudável para a realização de uma assistência profissional de qualidade. A autonomia pode ser definida pelo poder da pessoa de tomar decisões que afetem sua vida, tanto pessoal quanto profissional. Podendo ser compreendida como fonte de liberdade, sentimento de independência e bom senso que permite ao profissional tomar decisões sozinhas, com o objetivo de cumprir suas tarefas profissionais a fim de alcançar melhores resultados no trabalho<sup>2</sup>. Possuir autonomia no ambiente laboral significa conquistar seu espaço pelo conhecimento e desenvolvimento profissional, ter segurança em si mesmo<sup>3</sup>. Nesse contexto, o saber é considerado instrumento importante para o estabelecimento da autonomia profissional, visto que o novo saber proporcionará possibilidades de relações de poder, o qual não será possível ser exercido sem a sua sustentação<sup>4</sup>. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo conhecer a percepção dos enfermeiros de diferentes hospitais do município de Pelotas-RS frente sua autonomia. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os sujeitos entrevistados compreenderam 12 enfermeiros que atuam em diversos hospitais no município de Pelotas-RS. A busca das informações ocorreu no próprio ambiente de trabalho dos participantes, por meio de entrevista semiestruturada. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas com a finalidade de manter a fidelidade dos dados. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto teve sua aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 20/2009. O conteúdo das falas foi tratado segundo análise temática<sup>5</sup>. Na qual a primeira etapa consistiu numa pré-análise do material coletado, determinando a unidade de registro e a delimitação do contexto, a segunda etapa ocorreu através de exploração do material, mediante a codificação, classificação e escolha das categorias teóricas e a terceira etapa caracterizou-se pela interpretação dos significados dos dados. **RESULTADOS:** o processo de trabalho dos profissionais da saúde tem por objetivo o cuidado terapêutico; sendo objeto de trabalho o indivíduo doente ou indivíduo/grupos sadios ou expostos a risco; como instrumental de trabalho as ferramentas e as condutas que representam o saber de saúde<sup>6</sup>.

A liberdade de autonomia do enfermeiro depende diretamente da estrutura organizacional do ambiente situado e do trabalhador, sendo que a organização permitirá o exercício da autonomia, estabelecendo limites; em relação ao profissional só dependerá dele querer tomar decisões, desde que sejam apropriadas a sua função<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do sexto semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel. E-mail: canigia.joner@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.

<sup>3</sup> Acadêmica do sétimo semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel.

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Docente Assistente da UFPel.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPel.



### Trabalho 6

2

Com base na análise das informações obtidas é possível observar que a qualidade de vida relaciona-se ao exercício da autonomia no contexto de trabalho. A autonomia profissional é citada pelos enfermeiros como uma das ferramentas de trabalho necessária para exercer sua tarefa profissional com qualidade, além de atuar de forma positiva e significativa dentro do contexto inserido, através da sua liberdade em se expressar, discutir sobre os temas relevantes a sua função e de adquirir a capacidade de intervir dentro da sua alçada profissional. Cabe mencionar que a autonomia é um conceito complexo, dinâmico e passível de significações heterogêneas. A análise das informações coletadas permite afirmar que os enfermeiros possuem experiências divergentes sobre sua autonomia. Enquanto que a maioria dos enfermeiros relata sentir-se satisfeitos com sua autonomia, de ter a liberdade para tomada de decisões e por em prática na unidade suas habilidades, os demais entrevistados relata não ter a mesma experiência, ou ter pouca autonomia profissional, interferindo de forma negativa no trabalho, levando os enfermeiros ao sentimento de frustração e consequentemente prejudicando e afetando sua qualidade de vida no trabalho. Essas controvérsias são possíveis de serem entendidas através dos diferentes ambientes laborais em que os entrevistados estão situados, são instituições e unidades que demandam diferentes responsabilidades e que depende de todo um contexto onde está inserido. Um dos enfermeiros deixa explícita a sensação, por parte do trabalhador, de que a saúde e qualidade de vida não são objetivos da instituição. Dessa forma, o trabalhador se sente desassistido ou descuidado, à mercê dos danos potenciais ou reais oriundos da vivência laboral. As instituições devem proporcionar maior liberdade para o desenvolvimento das potencialidades dos trabalhadores, na medida em que reconhecem as habilidades, capacidades e autonomia, produzindo satisfação pelo trabalho e qualidade de vida<sup>7</sup>. **CONCLUSÕES:** pela existência de uma política que envolva biossegurança talvez se possa minimizar o despreparo das empresas de saúde no investimento necessário aos recursos humanos na área hospitalar. Foi possível observar que a falta de autonomia dentro da instituição pode levar a sentimentos depreciativos promovendo nos profissionais repercussões físicas e psíquicas, o que diretamente afeta a segurança biopsicossocial do trabalhador e de quem ele cuida. Identificou-se nas falas dos entrevistados o antagonismo sobre a sua compreensão, pois alguns visualizaram a presença de autonomia na prestação do cuidado, enquanto que outros afirmam que não tem autonomia para realizarem o seu trabalho. Os resultados do estudo permitem constatar que autonomia profissional para os enfermeiros dos hospitais de Pelotas-RS pode ser potencializada no momento em que o trabalhador adquire a liberdade para realizar seu trabalho, através do conhecimento técnico-científico e do desenvolvimento de suas habilidades, possibilitando o reconhecimento de suas ações, e consequentemente obtendo uma satisfação profissional, e assim, qualidade de vida no trabalho, consequentemente, assegurando a segurança do cliente em cuidados de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o enfermeiro necessita ciente da importância do autogerenciamento em seu processo de trabalho, proporcionando para o mesmo a construção da sua autonomia profissional, sem esquecer a segurança do cliente, família e comunidade, a partir do momento que ele tem controle e conduz o trabalho da equipe, motivando a equipe e buscando a promoção da satisfação no trabalho. Estes profissionais estando saudáveis, em um ambiente laboral harmonioso e bem estruturado, permite a formação de uma equipe apta para prestar os cuidados de enfermagem garantindo a segurança do cliente. Cabe citar a autonomia enquanto uma forma de biossegurança no sentido do enfermeiro ser o responsável pela formação das ações que previnam a sua saúde, como as questões da subjetividade que afetam e interferem na QVT e nas questões de biossegurança.

### REFERÊNCIAS

90

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





**Trabalho 6**

3

1. Fleck MPA. Grupo WHOQOL. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida. [Internet] 2010 [citado 2010 Nov 05]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>
2. Oguisso T, Zoboli E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri (SP): Manole; 2006.
3. Ferreira AM, Candido MCF da S, Candido MA. O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. Rev. enferm. UERJ; 18(4): 656-660, out.-dez 2010.
4. Marques GQ, Lima MAD da S. Organização tecnológica do trabalho em um pronto atendimento e a autonomia do trabalhador de enfermagem. Rev. Esc. enferm. USP; São Paulo 2008; 24(1):41-47.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
6. Pires DEP. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Annablume; 2008.
7. Netto LFSA, Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção de identidade do enfermeiro no cotidiano trabalho. Rev Latino-am Enferm. 2004;12(1):50-7.

**Descritores:** Qualidade de vida. Enfermagem. Autonomia Profissional.

**Área Temática:** Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

**Eixo Temático:** Biossegurança no trabalho de Enfermagem: perspectivas e avanços.

